

Dornbusch critica o Governo FH por não mexer no câmbio

Para o economista do MIT, se a equipe econômica não acelerar desvalorização do real, recessão será significativa em 98

MIAMI. O economista do Massachusetts Institute of Technology (MIT) Rudiger Dornbusch disse ontem que o Brasil terá que mudar nas próximas semanas sua política de câmbio para deixar o real se desvalorizar mais. Caso contrário, previu Dornbusch, em Miami, o país poderá enfrentar uma recessão significativa e registrar um crescimento negativo entre 2% e 3% durante o ano que vem.

Dornbusch criticou a atitude do Governo brasileiro de segurar a paridade do real em relação ao

dólar durante uma conferência patrocinada pela Federação Latino-Americana dos Bancos. Ele compartilha a opinião de alguns economistas que vêem numa desvalorização ainda este ano a saída para o Brasil enfrentar a turbulência nos mercados financeiros e escapar de um ataque especulativo à sua moeda.

— O Governo precisa urgentemente tirar este peso dos ombros — afirmou o economista do MIT.

Para Dornbusch, o ideal é que a equipe econômica decida logo mudar sua política de câmbio, pa-

ra que os ajustes sejam feitos com calma, antes das eleições presidenciais do ano que vem.

Sistema de bandas deve ter margem de variação de 15%

A sugestão de Dornbusch é que o sistema de bandas cambiais seja estendido, para que o real possa flutuar dentro de uma variação de 15% em relação ao dólar. Atualmente, a diferença entre os extremos da banda é de cerca de 0,45% — os R\$ 0,50 existentes entre o mínimo de R\$ 1,1055 e o máximo de R\$ 1,1105. O Governo me-

xe regularmente na banda para que, mensalmente, seja promovida uma desvalorização de cerca de 0,62% do real em relação à moeda americana.

No entanto, mesmo que o Governo brasileiro adote as medidas propostas por Dornbusch, o país não terá um crescimento expressivo ano que vem. Segundo o próprio economista, no caso de a equipe econômica resolver seguir suas sugestões, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil deverá apresentar crescimento nulo durante 1998.

Dornbusch também afirmou que qualquer mudança na política de câmbio poderia significar a saída de Gustavo Franco da presidência do Banco Central.

Não é a primeira vez que Dornbusch direciona suas críticas ao Brasil. Há tempos ele fala que uma desvalorização do real seria desejável. Em maio deste ano, na Argentina, acusou o Governo Fernando Henrique Cardoso de viver às custas do êxito inicial do Plano Real e de até hoje não ter realizado qualquer reforma fundamental para a continuidade do pro-

grama de estabilização. O economista disse, na ocasião, que o real estaria 25% sobrevalorizado em relação ao dólar, prejudicando a competitividade das exportações.

Economista previu a crise do México, há três anos

O economista também é conhecido por ter previsto a desvalorização do peso mexicano antes que ela acontecesse, em dezembro de 1994, usando como base de previsão o déficit em conta corrente expressivo no país. ■